

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

**MARCUS VINICIUS PIMENTEL DOS SANTOS**

**EXÉRCITO BRASILEIRO: uma escola cívica de valores pela sociedade**

**Resende  
2017**

**MARCUS VINICIUS PIMENTEL DOS SANTOS**

**EXÉRCITO BRASILEIRO: uma escola cívica de valores pela sociedade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do TC Everton Araújo dos Santos.

**Resende  
2017**

**MARCUS VINICIUS PIMENTEL DOS SANTOS**

**EXÉRCITO BRASILEIRO: uma escola cívica de valores pela sociedade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do TC Everton Araújo dos Santos.

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

Everton Araujo dos Santos – TC/R2 CAV  
Orientador

---

---

**Resende**

**2017**

Dedico à minha mãe, Felicidade, e minha avó, Zulmira, por sempre  
me apoiarem e me ajudarem nessa caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que com Sua força e proteção, em vários momentos dessa longa jornada de formação, ajudou-me, de forma honrosa, a conquistar meus objetivos e superar minhas dificuldades nos momentos mais íntimos de insegurança e incerteza. Obrigado pelos conselhos internos que ecoam dentro de minha alma.

À minha mãe e minha avó, por terem me mostrado os valores reais e dignos da vida; pelas lutas incansáveis de tanto trabalho na tentativa de proporcionar-me o melhor para que eu pudesse hoje estar na AMAN; por acreditarem e sempre estarem com palavras necessárias me motivando e me mostrando o caminho. A elas o eterno agradecimento.

À minha família, por estar ao meu lado e ter possibilitado essa conquista a qual divido com de cada um de vocês. Muitos dizem que eu lutei e mereço, mas tenho a grata satisfação de reconhecer que a armadura e a espada me foram dadas por esta família.

Aos meus irmãos de farda e alma, amigos eternos que ombrearam comigo em dias conturbados, que só quem está nessa formação sabe, até os louros das conquistas mais simples.

Agradeço aos integrantes do 4º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado por disponibilizar documentos referentes ao meu trabalho e ao Prof. Deiverson Ferrari idealizador o Projeto Atleta Cidadão, por me deixar coletar os dados e analisar o ambiente.

Agradeço ao meu orientador, de quem tive a grata satisfação de conhecer sua forma de pensar e agir, enriquecendo meu trabalho e por acolher esse tema que marca meus sonhos e objetivos na Força.

## RESUMO

SANTOS, Marcus Vinicius Pimentel dos. **EXÉRCITO BRASILEIRO**: uma escola cívica de valores pela sociedade. 2015 39f. Monografia (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2015.

Este trabalho tem como objetivo compreender de que forma o processo de socialização através do esporte e atividades lúdicas dentro do ambiente militar para crianças e adolescentes proporciona o desenvolvimento dos valores morais, convivência social, respeito às regras, entre outros fatores que auxiliam no enriquecimento social do indivíduo. Os projetos sociais priorizam as classes mais pobres de regiões desfavorecidas, pois são as que possuem maior possibilidade de sofrerem com a influência do tráfico, trabalho infantil, prostituição e agressões de todos os tipos. O projeto esportivo e atividades de cunho social tendem a ocupar e passar ideias positivas que ajudam as crianças e adolescentes se afastarem de um caminho ruim, formando cidadãos melhores no futuro.

**Palavras-chave:** Socialização. Crianças e adolescentes. PROFESP. Organizações Militares. ACISO

## **ABSTRACT**

SANTOS, Marcus Vinicius Pimentel dos. **BRAZILIAN ARMY**: a civic school of values by society. 2015. 39f. Monograph (Bachelor of Military Sciences) – Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2015.

This work aims to understand how the process of socialization through sport and playful activities within the military environment for children and adolescents provides the development of moral values, social coexistence, respect for rules, among other factors that help in the social enrichment of the individual. Social projects prioritize the poorer classes of disadvantaged regions, since they are the ones most likely to suffer from the influence of trafficking, child labor, prostitution and aggression of all kinds. Sports design and social activities tend to occupy and pass on positive ideas that help children and adolescents move away from a poor path, forming better citizens in the future.

**Keywords:** Socialization. Children and adolescents. PROFESP. Military Organizations. ACISO

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organizações Militares que participam do Programa Força no Esporte .....	21
Quadro 1 – Recursos humanos por núcleo.....	23
Figura 2 – Gráfico da distribuição dos alunos do projeto quanto a renda familiar .....	24
Figura 3 – Gráfico da distribuição dos alunos do projeto quanto a faixa etária .....	24
Quadro 2 – Proposta da grade horária a ser cumprida pelo projeto .....	25
Gráfico 1 – Quantos dias por semana você participa do projeto? .....	29
Gráfico 2 – Você acha que seu relacionamento com sua família melhorou? .....	30
Gráfico 3 – O que você acha mais interessante no projeto?.....	30
Gráfico 4 – Você acha que o projeto lhe ajuda a sonhar com novos objetivos quando crescer?.....	31
Gráfico 5 – Você acha que participar do projeto ajuda nos estudos escolares?.....	32
Gráfico 6 – O que você mais gosta quando está participando do projeto?.....	32
Gráfico 7 – Há quanto tempo você participa deste projeto .....	33



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	11
<b>2.1</b>	<b>Revisão da literatura e antecedentes do problema</b> .....	11
<b>2.2</b>	<b>Referencial metodológico e procedimentos</b> .....	13
<b>3</b>	<b>O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b> ....	15
<b>3.1</b>	<b>A sociabilização da criança</b> .....	15
<b>3.2</b>	<b>A sociabilização do adolescente</b> .....	16
<b>3.3</b>	<b>Fatores de risco para crianças e adolescentes</b> .....	17
	<i>3.3.1 Importância da família</i> .....	17
<b>4</b>	<b>PROJETOS ESPORTIVOS</b> .....	18
<b>4.1</b>	<b>Integração da criança e adolescente nos projetos esportivos</b> .....	18
<b>4.2</b>	<b>O Programa Força no Esporte</b> .....	19
	<i>4.2.1 Diretriz do Programa Força no Esporte</i> .....	19
	<i>4.2.2 Programa Força no Esporte no Exército Brasileiro</i> .....	20
	<i>4.2.3 Programa Força no Esporte no 4º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado</i> .....	22
<b>5</b>	<b>AÇÃO CÍVICO SOCIAL</b> .....	26
<b>5.1</b>	<b>Princípios básicos</b> .....	26
<b>5.2</b>	<b>Ação Cívico-Social no Exército Brasileiro</b> .....	27
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	29
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
	<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar a importância das Organizações Militares no desenvolvimento de projetos esportivos, para crianças e adolescentes, principalmente aquelas em situação social precária, criando atividades lúdicas em suas instalações. A adesão, principalmente dos pais, para inscreverem seus filhos pode ser facilitada pela boa reputação das Forças Armadas perante a população.

A boa aceitação da comunidade em participar destes projetos, pode ser verificada através da fala da mãe de Jonathas Viana, Jacir Telma<sup>1</sup>, em entrevista a Hora (2011): “participando dessas aulas, os meninos aprendem esportes e a respeitar as pessoas, além de melhorarem nos estudos. Os pais deveriam tomar a iniciativa de colocar os filhos em projetos assim”.

O intuito da pesquisa é estudar a interação dessas crianças e adolescentes com o meio militar, a fim de mostrar-lhes os valores militares, o espírito de união e o comprometimento com os estudos. Muitos quartéis já possuem projetos com essas características o que torna mais fácil a disseminação da ideia para outros estabelecimentos militares que possuem condições de realizar, atentando para as peculiaridades de cada região, o mais importante deles e de cunho nacional é o Programa Forças no Esporte (PROFESP)<sup>2</sup>.

Outro fator pesquisado é a forma segundo a qual as Organizações Militares promovem a interação com a sociedade e com os órgãos governamentais através da promoção de eventos desse tipo, criando condições para o bem-estar social principalmente de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Os aprendizados passados durante a rotina esportiva ou lúdica são disseminados em suas casas, escolas e amigos do bairro através das demonstrações de equipamentos militares, formaturas, atividades esportivas e militares.

Dessa forma, será verificado se esses meninos e meninas que participaram dos projetos poderão criar uma mentalidade sobre a carreira militar e absorver valores morais e éticos, além de levarem os ensinamentos obtidos para o resto de suas vidas.

A presente monografia está assim estruturada: o primeiro capítulo traz a introdução

---

<sup>1</sup> Cabe ressaltar que Jonathas participa do Programa Forças no Esporte (PROFESP) na cidade de Jaboatão (PE).

<sup>2</sup> O Programa Forças no Esporte (PROFESP) é uma vertente do Programa Segundo Tempo do Governo Federal, desenvolvido pelo Ministério da Defesa, com o apoio da Marinha, Exército e Aeronáutica, e em parceria com os Ministérios do Esporte e do Desenvolvimento Social e Agrário. O Ministério do Esporte é responsável pelo material esportivo e pelo pagamento de professores e estagiários. O Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA) responde pela alimentação. Além de disponibilizarem as unidades militares, as Forças Armadas também oferecem serviço médico, odontológico e de assistência social, coordenadores, transporte e monitores.

ao tema, a importância para o meio militar, a delimitação da pesquisa e os objetivos gerais desta; o segundo capítulo trata do referencial teórico metodológico, da revisão da literatura e dos antecedentes do problema e descreve procedimentos adotados; o terceiro capítulo trata da importância do processo de desenvolvimento da socialização de crianças e adolescentes, mostrando as peculiaridades de cada fase e a influência dos fatores externos e familiares; o quarto capítulo trata dos projetos esportivos dentro das unidades militares para crianças e adolescentes e os benefícios que podem trazer para os dois lados; o quinto capítulo trata sobre as atividades cívicas sociais que possibilitam uma maior integração da sociedade e as várias formas de fazer essas atividades adaptadas a rotina da unidade; o sexto capítulo trata da coleta de dados e análises de um projeto esportivo de cunho social no município de Juiz de Fora (MG); finalizando o trabalho, serão apresentadas as conclusões.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Será apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A proposta da pesquisa consiste em analisar as atividades lúdicas e esportivas dentro das Organizações Militares para crianças e adolescentes.

O tema proposto já é praticado em alguns quartéis, então será realizada uma pesquisa descritiva, onde serão analisados dados e resultados para, assim, se chegar a uma conclusão. Serão realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental para verificar os conceitos e a importância das atividades recreativas e esportivas.

Para melhor compreender o fenômeno, será realizada uma pesquisa de campo para se obterem mais dados.

### **2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema**

A forma de lidar com crianças e adolescentes depende muito da vivência social que eles têm em relação à sua família e o meio de convívio. Algumas dessas crianças e adolescentes já tem internalizados os valores e o comprometimento com as suas obrigações, devido aos ensinamentos passados por seus pais juntamente com a educação que recebem nas escolas. O foco é integrar jovens que passam por dificuldades sociais tanto na questão familiar ou econômica e fazer deles cidadãos responsáveis para o país. A finalidade é de proporcionar, quando mais novos, oportunidades de sociabilização com pessoas da mesma faixa etária e receber instruções para aquisição de responsabilidades e hábitos saudáveis, que os tornarão pessoas mais centradas e com um futuro melhor.

Socialização é o processo pelo qual as crianças desenvolvem hábitos, habilidades, valores e motivos que as tornam membros responsáveis e produtivos da sociedade. Alguns pesquisadores sustentam que a conformidade às expectativas dos pais é o primeiro passo para a conformidade aos padrões da sociedade. A socialização baseia-se na internalização desses padrões. As crianças cuja socialização foi bem-sucedida não cumprem regras ou comandos apenas para obter compensação ou evitar punição, mas fizeram dos padrões da sociedade os seus. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 256).

Assim, a pretensão é de proporcionar eventos que possam possibilitar principalmente a crianças e adolescentes que são carentes e que não possuem uma boa educação de base, uma oportunidade que as movam a criar uma conscientização sobre suas vidas. As atividades lúdicas são brincadeiras que geram prazer e entretenimento para quem a pratica e é de

fundamental importância para essa faixa etária, pois ocasiona condições adequadas para seu desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e social, como verificado por Almeida (2012, p. 9): “No ato recreativo o indivíduo estimula suas estruturas mentais desencadeando um desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo em intrínseca mutação, assimilação e constituição da própria personalidade”. Toda criança que participa de atividades recreativas desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Exemplos de prática muito bem-aceitas são a música e as atividades como pista de cordas e obstáculos, proporcionados por muitas instituições militares através da Ação Cívico Social (ACISO).

O Exército Brasileiro (EB) define ACISO como um conjunto de atividades de caráter temporário, episódico ou programado, de assistência e auxílio às comunidades, que promove o espírito cívico e comunitário dos cidadãos, no País ou no exterior. Esse trabalho, desenvolvido pelas organizações militares (OM) das Forças Armadas nos diversos níveis de comando, com o aproveitamento dos recursos em pessoal, material e técnicas disponíveis, é empregado para resolver problemas imediatos e prementes. (SHOJI, 2015, p. 11).

Os projetos esportivos também são outro fator que auxiliam muito as crianças e adolescentes, contribuindo para sua socialização, espírito de união e comportamento. Essas ações, unidas aos valores militares, são de grande valia para os pais que recebem seus filhos com pensamentos e atitudes mais nobres, para a escola que vê o rendimento do seu aluno aumentar e para a sociedade em sua volta que percebe o crescimento maduro dos participantes desses projetos. Vianna e Lovisolo (2011) explicam que “O esporte é um meio importante de socialização por conseguir atingir valores como coletivismo, amizade e solidariedade, que são relevantes para vencer as agruras da pobreza” (VIANNA; LOVISOLO, 2011, p. 294). O Exército participa do PROFESP, projeto de cunho nacional, mas também faz trabalhos parecidos aliados a prefeituras.

Criado em 2003, o PROFESP tem por objetivo ajudar a melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens carentes do Brasil. Desenvolvido por intermédio de parceria entre os Ministérios da Defesa, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, promove a inclusão na sociedade por meio da prática de esportes. Em 2015, o PROFESP apoiou 8.500 crianças e jovens carentes, em setenta e uma OM do Exército. (CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO, 2015, p. 27).

Papalia, Olds e Feldman são autores que estudam o desenvolvimento cognitivo, principalmente no progresso infantil e adolescente. O foco desta pesquisa foi o livro “*Desenvolvimento Humano*” (2006), que trata de vários assuntos que vão da infância até a

velhice, porém a abordagem focada está no desenvolvimento da juventude. Outras fontes estão relacionadas a estudos acadêmicos, revistas, documentos oficiais do Exército, sites e manuais.

Diante do que se encontrou na literatura acerca do tema, algumas questões que nos parecem problemáticas foram identificadas. Como deve proceder o planejamento na rotina da unidade para que não atrapalhe ou sobrecarregue a rotina de trabalho? Também pode ser verificado como uma Organização Militar que pretende usar ou usa esses tipos de atividades se preparam para recepcionar essas crianças e adolescentes principalmente quando a atividade for uma ACISO? Além disso, compreender como o esporte pode influenciar no convívio social das crianças e o crescimento social em suas vidas e verificar como a rotina e os valores militares podem inspirá-los para a carreira militar?

## **2.2 Referencial metodológico e procedimentos**

Visando investigar as questões da socialização e implantação de projetos para crianças e adolescentes de acordo com o que a literatura fornece e colocando-as frente à realidade das atuais reportagens trazidas sobre o assunto abordado, logo, formulamos o seguinte problema de pesquisa: os quartéis são áreas com grandes dimensões algumas muito sensíveis, como a reserva de armamento e paiol, mas possuidores de espaços esportivos muito bem conservados que possibilitam organizar e possuir eventos desse porte. A principal questão é o planejamento da segurança desses espaços de risco a fim de manter a integridade do aquartelamento e dos jovens que estão participando desses eventos. Outro fator é o acompanhamento dos jovens que participam dos projetos sociais verificando a sua evolução moral junto aos pais, a escola e a comunidade que estão inseridos.

Partimos da hipótese de que as crianças e jovens que participam dos projetos encontram-se em situação de risco social, matriculadas na rede pública de ensino, e vivem nas comunidades carentes ao redor ou próximas do quartel. Deve ser analisado como é o processo de adaptação dessas crianças e adolescentes, assim como a melhora na relação afetiva com os pais e amigos além do desempenho escolar.

Logo, trabalhamos com as seguintes variáveis: o desenvolvimento social dos participantes dos projetos na capacidade de interação com outras crianças e com seus pais, a melhora no rendimento escolar, o progresso do seu caráter na forma de agir e de pensar, as benesses que a organização militar recebe aos olhos da sociedade, dos alunos dessas atividades recreativas e os ganhos financeiros para investir em uma infraestrutura melhor.

Nossos objetivos foram analisar o desenvolvimento social das crianças e adolescentes através do esporte e atividades lúdicas em um ambiente militar, realizando uma pesquisa e um estudo literário para examinar a influência positiva que proporciona a melhora dos valores éticos e morais através dos exemplos dos instrutores, coordenadores e do próprio ambiente, além da prática em atuar como uma equipe esportiva.

Com o intuito de instrumentalizar a pesquisa foi utilizado o procedimento metodológico apresentado a seguir.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e, através de uma revisão narrativa da literatura, utilizamos o material para fornecer a base teórica para a pesquisa. A partir desse estudo, foram selecionados temas importantes para a compreensão da primeira parte do trabalho, que analisa a importância da socialização na vida de crianças e adolescentes.

Na segunda etapa foi abordada a importância dos projetos sociais e a capacidade que o esporte e as atividades lúdicas têm de influenciar a vida desses meninos e meninas, dando ênfase quando essas atividades são realizadas dentro das Organizações Militares através do PROFESP e de atividades como ACISO.

Constatamos, inicialmente, que existe uma vasta literatura sobre assuntos que abordam a forma de socialização voltado a grupos sociais como família, trabalho e outras áreas que proporcionam a integração do indivíduo em um meio e o desenvolvimento de sua personalidade. Porém, ao se buscar sobre a forma como este assunto é tratado quando se fala de crianças e adolescentes focado na transição da socialização primária para a secundária a bibliografia fica restrita. No entanto, quando o assunto é voltado para a forma como o esporte cria vínculos para uma integração social dos indivíduos que o pratica e a forma como influencia na vida das crianças e adolescentes, temos um grande número de artigos científicos, autores e textos jornalísticos. Contudo, a literatura que aborda os projetos para esses jovens dentro de organizações militares, mostra a incipiência de pesquisas e quase não são encontradas sendo, algumas, voltadas para as práticas exercidas pelos policiais militares.

Posteriormente será apresentado um questionário como instrumento de coleta de dados feitas por crianças que participam de projetos sociais e será feita uma análise da área de influência que elas vivem.

### **3 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Para o sociólogo brasileiro Gilberto Freyre (2009), socialização “É a condição do indivíduo (biológico) desenvolvido, dentro da organização social e da cultura, em pessoa ou homem social, pela aquisição de status ou situação, desenvolvidos como membro de um grupo ou de vários grupos.” (FREYRE, 2009, p. 72).

Segundo Vila Nova (2000) A socialização é definida, como “a transmissão e assimilação de padrões de comportamento, normas, valores e crenças, bem como o desenvolvimento de atitudes e sentimentos coletivos pela comunicação simbólica.” (VILA NOVA, 2000, p. 48).

O processo de socialização começa nos primeiros anos de vida de qualquer indivíduo, por meio da compreensão da fala, das regras básicas de sociedade, da moral e do comportamento do grupo a que pertence, como a família. Seu desenvolvimento continua devido à interação com outras pessoas, em diferentes fases da vida, por meio da escola na juventude, passando pelo ambiente de trabalho na vida adulta. Estes são os exemplos mais rotineiros que demonstram a influência contínua e recíproca que exercemos sobre o nosso ambiente e ele sobre nós.

#### **3.1 A sociabilização da criança**

O primeiro passo para a formação estrutural do caráter começa com a família, logo, se qualquer situação problemática no ambiente da casa reflete na criança. Os pais devem sempre passar de forma positiva um bom relacionamento moral para seus filhos. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006): “As práticas educativas, o temperamento de uma criança e a qualidade do relacionamento entre os pais e a criança podem ser fatores na facilidade e no êxito da socialização” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 266).

As crianças tendem a absorver mais e copiar o modo de agir dos adultos com os quais convivem e criam um reflexo dessas atitudes ao longo da vida. O grande fator é a internalização dos valores que segundo Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 256) é o “processo pelo qual as crianças aceitam os padrões de conduta da sociedade como seus; fundamental para a socialização” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 256). Logo, se as crianças estiverem com uma convivência familiar em situação difícil ou o ambiente em que vivem possuir uma condição de risco, envolvendo altos índices de criminalidade e drogas, a tendência é que sigam essa forma de vida como certa, como mostram Papalia, Olds e Feldman



(2006): “As influências mais poderosas sobre os resultados do desenvolvimento parecem ser a renda e o capital humano do bairro. Múltiplos/atores de risco aumentam a probabilidade de maus resultados” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 61).

### 3.2 A sociabilização do adolescente

De acordo com Papalia, Olds e Feldman (2006):

[...] adolescência é a transição da infância para a idade adulta. Seu começo e seu fim não são claramente marcados nas sociedades ocidentais; dura aproximadamente uma década, entre os 11 ou 12 anos e final da segunda década de vida ou início dos 20 anos. As definições legais, sociológicas e psicológicas do ingresso na idade adulta variam. Em algumas culturas não-ocidentais, a chegada à “maioridade” é sinalizada por rituais especiais. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 471).

Lidar com o adolescente é mais complexo, dependendo da sua personalidade, pois ele já possui alguns valores enraizados e sua identidade já está sendo formada. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006):

A busca de identidade, que Erikson definiu como a confiança em nossa continuidade interior em meio à mudança, entra em foco durante os anos de adolescência [...]. A identidade forma-se pela resolução de três questões importantes: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores nos quais acreditar e segundo os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 477-478).

O grupo social de amigos é muito influente nessa etapa da vida. É quando os jovens se identificam com um estilo de vida a ser seguido, que pode ter longa duração ou ser passageiro. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006), a grande questão é como o ambiente externo leva esses jovens a se identificarem, como a influência de tratamento familiar:

O efeito do emprego da mãe sobre o desenvolvimento dos adolescentes depende de fatores como a afetuosidade da mãe e a satisfação com seu papel, o estresse em casa e no trabalho e se a mãe trabalha em tempo integral ou em turno parcial. Os efeitos do divórcio e da criação só pelo pai ou pela mãe podem ser menos graves do que se acreditava e podem depender de circunstâncias individuais. O estresse econômico afeta os relacionamentos tanto em famílias intactas como nas constituídas só de pai ou mãe. (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 509).

Muitos jovens procuram o refúgio nos grupos de amigos para fugir dos problemas de casa. Conforme Papalia, Olds e Feldman (2006): “O grupo de pares pode ter influências tanto

positivas como negativas” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 509). O perigo está em quais tipos de autoridade um determinado grupo pode exercer sob os jovens em situação de risco sociais, segundo Papalia, Olds e Feldman (2006), “muitos jovens hoje em dia desenvolvem uma identidade de colcha de retalhos, que é altamente vulnerável ao estresse e à influência externa” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 509).

### **3.3 Fatores de risco para crianças e adolescentes**

Os problemas que podem influenciar negativamente a vida das crianças e adolescente são inúmeros. Fatores como o ambiente do bairro, com um índice elevado de violência e drogas, a falta de acesso à educação e a exploração do trabalho infantil são relevantes, mas o que mais afeta é quando a estrutura familiar está desorganizada existindo violência doméstica, abandono entre outros.

Considera-se que uma criança ou adolescente está em situação de risco quando seu desenvolvimento não ocorre da forma esperada para sua faixa etária [...]. O risco pode ser físico (doenças genéticas ou adquiridas, problemas de nutrição, entre outros), social (exposição a ambiente violento, as drogas) ou psicológico (efeitos de abuso, negligência ou exploração). O risco pode ter suas origens em causa externa ou pode ser provocado pelo próprio indivíduo. As causas externas relacionam-se às condições adversas do ambiente. Comportamentos de risco referem-se a ações ou atividades realizadas por indivíduos que aumentam a probabilidade de consequências adversas para seu desenvolvimento ou funcionamento psicológico ou social, ou ainda, que favorecem o desencadeamento ou agravamento de doenças ou de riscos externos. (HUTZ; SILVA, 2002, p. 73).

#### *3.3.1 Importância da família*

Base da criação e educação, a família é um dos pilares de uma sociedade, ela contribui para um desenvolvimento social saudável. No entanto, pode tornar-se problemática quando há uma desestruturação dos seus membros, problemas de relacionamentos e a condição do meio que está localizado o ambiente familiar não é favorável. Um bairro com grande índice de violência e drogas, com escolas sem estruturas adequadas, a falta de oportunidade de emprego para os pais e outros integrantes da família, além de parentes envolvidos com o crime, causam muitas vezes impactos na formação das crianças. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006): “Pais que vivem constantemente na pobreza podem ter dificuldades para prover a disciplina e o monitoramento eficazes e o apoio emocional” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 431).

## 4 PROJETOS ESPORTIVOS

De acordo com as diretrizes do Programa Segundo Tempo (BRASIL, 2016a):

O esporte como parte do processo educacional é definido pela Lei nº 9.615/98 compreendendo as atividades práticas no sistema de ensino e em forma assistemáticas de Educação, evitando-se a seletividade e a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação para a cidadania e a prática do lazer ativo. Tem como princípios **socioeducativos** os seguintes pilares: Princípio da Inclusão; Princípio da Participação; Princípio da Cooperação; Princípio da Coeducação; e Princípio da Corresponsabilidade. Já, o esporte reconhecido como fenômeno **sociocultural**, cuja prática é considerada pelo artigo 217 da Constituição Federal “**direito de todos**”, tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação. (BRASIL, 2016a, p. 4, grifos do autor).

### 4.1 Integração da criança e adolescente nos projetos esportivos

Segundo as diretrizes da Organização da Nações Unidas-Brasil (ONU-BR), “A Unesco sempre entendeu o esporte e a educação física como instrumentos importantes para a formação de valores, a socialização e o desenvolvimento humano” (NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2016, p. 20). De acordo com a Unicef Brasil “a prática de esportes pode ainda ajudar a transmitir valores como respeito a regras e limites, estimular a aceitação da vitória ou da derrota e ajudar a fortalecer as relações de solidariedade” (FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA-BRASIL, [c201-]).

Elemento fundamental e integrador, o esporte é a base para o aperfeiçoamento de muitas áreas na vida desses meninos e meninas contribuindo no desenvolvimento físico e motor, para uma evolução nos estudos, no modo de interação com as outras pessoas de sua idade, além de muitos aprendizados que são passados pelo professor ou monitor. Outros fatores que favorecem significativamente são a esperança e os sonhos, pois verão as atividades oferecidas como uma saída para os problemas externos, como os já expostos, além de acreditarem que poderão ter uma condição de galgar algo melhor no futuro.

O esporte é reconhecidamente uma ferramenta de inclusão social e um meio para o fortalecimento da cidadania de crianças e adolescentes. A atividade esportiva, individual ou em grupo, contribui para o desenvolvimento de competências pessoais e coletivas. Suas regras, quando trabalhadas de forma pedagógica, fazem com que meninos e meninas se deparem com a vitória, o fracasso, a rivalidade e, diante disso, fortaleçam comportamentos compatíveis com os valores das sociedades democráticas contemporâneas. (GLOBO.COM, 2015).

A forma como os projetos precisam ser passados para os jovens é muito importante, já que deve reunir o todo o grupo antes de começar a primeira atividade do período. Logo, o monitor ou orientador explica as expectativas e as regras de comportamento durante as atividades que transcorreram de forma clara e objetiva.

A Fundação Tide Setúbal, por meio de sua cartilha, (LOMONACO, 2008) expõe a importância dessa primeira atividade nos seguintes tópicos:

- Explicitar os objetivos do projeto
- Estabelecer regras com o grupo: horários, assiduidade, utilização do espaço e de materiais, arrumação, avaliação etc. Nesse momento, é importante estabelecer um tempo para a roda de conversa inicial, decidir se haverá intervalo, de quanto tempo e se haverá lanche no final, organizando-o;
- Escutar as expectativas dos jovens para ter um panorama das dúvidas, interesses e dificuldades de cada um; [...] (LOMONACO, 2008, p. 12).

## 4.2 O Programa Força no Esporte

O Ministério da Defesa, por meio da ligação com o Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte, criou o PROFESP com o objetivo de ajudar crianças e adolescentes com vulnerabilidade social, por meio do esporte e outras atividades. O foco é proporcionar qualidade de vida para esses jovens, pois o projeto agrega tanto o conceito esportivo como forma de desenvolvimento pessoal e também proporcionar aulas de música e reforço escolar.

O PROFESP busca promover a integração social e o desenvolvimento humano, de jovens entre 7 e 17 anos, por meio da prática esportiva. O Ministério do Esporte é responsável pelo material esportivo e pelo pagamento de professores e estagiários; o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome responde pela alimentação; o Ministério da Educação garante o fornecimento de material didático. (BRASIL, 2016b, p. 9).

### 4.2.1 Diretriz do Programa Força no Esporte

Como o PROFESP é uma ramificação do Programa Segundo Tempo sua ideologia é a mesma. O que configura a diferença é o local aonde está ocorrendo o projeto, no caso do PROFESP, nas Organizações Militares.

Os objetivos específicos do Programa Segundo Tempo (BRASIL, 2016a) são:

- Desenvolver valores sociais
- Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade
- Oferecer práticas esportivas educacionais, estimulando crianças e adolescentes,

preferencialmente matriculadas nas escolas públicas, a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral

- Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras; e
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde). (BRASIL, 2016a, p. 7).

#### 4.2.2 Programa Força no Esporte no Exército Brasileiro

Pelo fato de o Exército Brasileiro ter maior número de unidades militares espalhadas por todo território nacional, conta com a maior participação nesse programa. Através da Separata ao Boletim do Exército nº 4 (BRASIL, 2016b), o Exército “colaborará com o programa Força no Esporte (PROFESP) e com o Projeto ‘João do Pulo’, ambos de iniciativa do Ministério da Defesa” (BRASIL, 2016b, p. 9).

Os benefícios para a Força são enormes, pois traz investimento para a unidade militar, pela condição de receber recursos para a manutenção das instalações; cria condições para que, no futuro, os jovens possam incorporar o quartel com uma visão de disciplina e respeito, pois já obtiveram um vínculo com aquele ambiente; aqueles que se destacam na parte esportiva, quando fazem o alistamento militar, já são selecionados para a equipe da unidade e possivelmente até da Comissão de Desportos do Exército (CDE) como atleta de alto rendimento podendo, no futuro, por meio das competições nacionais e internacionais proporcionar a projeção da força no cenário nacional e mundial.

Como mostra a reportagem do Ministério da Defesa (BRASIL, 2013):

Outro fruto positivo do PROFESP é o aproveitamento técnico obtido pelo sargento do Exército Paulo Roberto de Almeida Paula. Ele foi aluno do Programa no município de Garanhuns (PE), onde iniciou os treinamentos que o levaram a se transformar em um maratonista internacional com vários títulos. Roberto vai representar o Brasil nos VI Jogos Mundiais Militares, na Coreia do Sul, e nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. (BRASIL, 2013).

São exemplos assim que corroboram a importância do projeto para o Exército e, principalmente, para os jovens que participam, pois podem almejar serem atletas militares e, mesmo não alcançando tal desejo, terão uma base e exemplos de conquistas, além das amizades que ficarão por muitos anos.

A Figura 1, mostra quais unidades participaram do projeto no ano de 2016.

OM	Cidade	OM	Cidade
CFAC/4º BIS	Rio Branco-AC	38º BI	Vila Velha-ES
1º BIS (Amv)	Manaus-AM	12º BI	Belo Horizonte-MG
29º CSM	Manaus-AM	55º BI	Montes Claros-MG
4º DL	Manaus-AM	14º GAC	Pouso Alegre-MG
PRMnt/12	Manaus-AM	CPOR/RJ	Rio de Janeiro-RJ
10º GAC SI	Boa Vista-RR	DCMun	Paracambi-RJ
Comdo 2º Bda Inf SI	São Gabriel da Cachoeira-AM	32º BIL	Petrópolis-RJ
17º BIS	Tefé-AM	9º BIA AAAe	Macaé - RJ
CFR/7º BIS	Boa Vista-RR	4º GAC	Juiz de Fora - MG
6º BECnst	Boa Vista-RR	4º Esq C Mee	Santos Dumont -MG
54º BIS	Humaitá-AM	56º BI	Campos-RJ
12º BSup	Manaus-AM	11º BIMtz	São João Del Rey-MG
Cia Comdo/12º RM	Manaus-AM	1º Esq C Mee	Valença-RJ
CFRO/ 6º BIS	Guajará-Mirim-RO	17º B Fron	Corumbá-MS
3º BIS	Barcelos-AM	47º BI	Coxim-MS
4º BAVEx	Manaus-AM	9º GAC	Nioque-MS
21º Cia Enf Cnst	São Gabriel da Cachoeira-AM	2º B Fron	Cáceres-MT
CFAP/34º BIS	Macapá-AP	44º BIMtz	Cuiabá-MT
24º BIL	São Luiz-MA	18º GAC	Rondonópolis-MS
51º BIS	Altamira-PA	20º RCB	Campo Grande-MS
2º BIS	Belém-PA	Badm Ap CMO	Campo Grande-MS
53º BIS	Itaituba-PA	9º B E Cmb	Aquidauana - MS
Cia Comdo/23º Bda Inf SI	Marabá -PA	BGP	Brasília-DF
50º BIS	Imperatriz-MA	CMB	Brasília-DF
23º Esq C SI	Tucuruí-PA	6º Cia Com	Cristalina-GO
BAdm/CMN	Belém-PA	CCOMGEX	Brasília-DF
P R Mnt/8	Belém-PA	22º BI	Palmas-TO
2º BIL	São Vicente-SP	Cia Comdo/3º Bda Inf Mtz	Cristalina-GO
12º GAC	Jundiaí-SP	41º BI	Jataí-GO
2º B Log L	Campinas-SP	4º B Com	Recife-PE
13º RCMec	Pirassununga-SP	23º BC	Fortaleza-CE
2º GAC L	Itú-SP	CPOR/R	Recife-PE
11º Cia E Cmb	Pindamonhangaba - SP	28º BC	Aracaju-SE
OM	Cidade	16º BIMtz	Natal-RN
CMSM	Santa Maria-RS	10º Cia E Cmb	São Bento do Una-PE
20º BIB	Curitiba-PR	10º Cia Gd	Fortaleza-CE
5º Esq C Mee	Castro-PR	1º Cia Inf	Paulo Afonso-BA
5º GAC AP	Curitiba-PR		
26º GAC	Guarapuava-PR		
13º BIB	Ponta Grossa-PR		
6º RCB	Alegrete-RS		
29º GAC AP	Cruz Alta-RS		
1º R C Mee	Itaquí-RS		
5º R C Mee	Quaraí-RS		
4º RCC	Rosário do Sul-RS		
29º BIB	Santa Maria-RS		
7º BIB	Santa Cruz do Sul-RS		
19º GAC	Santiago-RS		
11º Cia Com Mee	Santiago-RS		
2º R C Mee	São Borja-RS		
3º B Sup	Nova Santa Rita-RS		
4º RCB	São Luiz Gonzaga-RS		
22º GAC AP	Uruguaiana-RS		
23º BI	Blumenau-SC		
19º BIMtz	São Leopoldo-RS		
12º R C Mee	Jaguarão -RS		
3º B Log	Bagé -RS		
59º BIMtz	Maceió-AL		
35º BI	Feira de Santana-BA		
19º BC	Salvador-BA		
40º BI	Cratêus-CE		
PRMnt/10	Fortaleza-CE		
71º BIMtz	Guaranhuns-PE		
14º BIMtz	Jaboatão dos Guararapes-PE		
7º GAC	Olinda-PE		

Figura 1 – Organizações Militares que participam do Programa Força no Esporte

Fonte: BRASIL, 2016c, p. 8-10

Através desses quartéis podemos ampliar nos municípios os espaços esportivos para as crianças e adolescentes praticarem as atividades de forma segura, pois pode ser considerado um polo esportivo, conforme o controle e a disponibilidade da Organização Militar em ceder o espaço.

A Constituição Federal, em seus artigos 6º e 215, reconhece a todos os brasileiros o direito à cultura e ao lazer. Essas garantias visam assegurar uma melhor qualidade de vida e o pleno desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos. Entretanto, grande parte dos municípios brasileiros não possuem equipamentos esportivos e centros culturais disponíveis à população, o que dificulta o pleno acesso aos direitos constitucionais citados. A falta de espaços seguros e protegidos para a prática de atividades culturais e de lazer restringe o convívio entre diferentes grupos sociais, prática necessária para o desenvolvimento da tolerância e cultura de paz; expõe crianças e adolescentes ao risco de violações de direitos; dificulta a ampliação do repertório cultural e a possibilidade de manifestação de produções culturais próprias ou referentes às tradições comunitárias, regionais, religiosas e étnicas. (FUNDAÇÃO ABRINQ, [c2015]).

#### 4.2.3 *Programa Força no Esporte no 4º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado*

A única Organização Militar da Arma de Cavalaria em Minas Gerais, está localizada na cidade de Santos Dumont, terra do pai da aviação, unidade histórica que participou de vários eventos durante os trinta anos que lá se encontra. Ajudou a população no desenvolvimento moral de seus integrantes e nas várias atividades de apoio aos moradores.

Em 2016 o 4º Esquadrão participou do PROFESP, contribuindo para o desenvolvimento social de 100 crianças e adolescentes em situação de risco social, selecionados nas Escolas Municipais e na Associação de Apoio à Criança e Adolescente da Comarca de Santos Dumont (CRIAP) órgão sem fins lucrativos. De acordo com o Projeto Padrão de Núcleo (PPN-4ºEsqd CMec), para a seleção das crianças e adolescentes são estabelecidos alguns critérios, tais como:

Entende-se por risco social como qualquer situação que agregue valores nocivos ao desenvolvimento humano e à cidadania, como violência, desemprego, pobre assistência à saúde, baixa escolaridade, presença de tráfico de drogas e criminalidade, além da avaliação da inserção das crianças em outras atividades esportivas. Deve, igualmente, ser dada ênfase ao desempenho escolar dos beneficiados por ocasião das escolhas, priorizando aqueles que tenham rendimento acima das médias das turmas e que não possuam qualquer tipo de antecedente que desabone sua conduta. (4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA, 2016, p. 6).

Para a execução do projeto a Unidade disponibiliza espaço para o funcionamento da área administrativa, esportiva e de alimentação. Os recursos para a manutenção, compra de materiais e pagamento de pessoal selecionado no edital, será por conta do Ministério do Esporte e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. As atividades ocorrem três vezes na semana, por três horas/dia, no contraturno das atividades escolares, disponibilizando três modalidades esportivas, das quais uma é individual (badminton) e duas esportivas (handebol e badminton). Além do esporte são promovidas atividades paralelas como torneios, gincanas, civismo, palestras e reforço escolar.

Os conteúdos a serem trabalhados no Núcleo incluem atividades esportivas educacionais, voltadas ao desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, estimulando o desenvolvimento da consciência de seu próprio corpo, explorando seus limites, aumentando potencialidades, desenvolvendo o espírito de solidariedade, cooperação e respeito mútuo. (4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA, 2016, p. 9).

Os alunos possuem fichas de presença e verificação do desempenho escolar, a fim de verificar linhas de ações para ajudar o participante a sanar suas dificuldades específicas no rendimento na escola e saber os motivos das faltas. A função dos professores e monitores são de devida importância para compreender e possibilitar a participação dos alunos. Segundo o PPN-4ºEsqd CMec o objetivo é:

O desenvolvimento da autonomia é facilitado quando o professor estimula os alunos a participar das discussões e reflexões em aula. Para atingir este objetivo o professor pode utilizar estratégias como: oferecer aos alunos a possibilidade de definir os grupos para as atividades ou mesmo na escolha das equipes, participação na elaboração e modificação das regras dos jogos, construção e adequação de materiais utilização nas atividades, discussão das estratégias a serem utilizadas pelas equipes em relação aos aspectos técnicos e táticos, entre outras coisas. (4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA, 2016, p. 12).

A seguir seguem o Quadro 1, referente ao pessoal envolvido no projeto.

Quadro 1 – Recursos humanos por núcleo

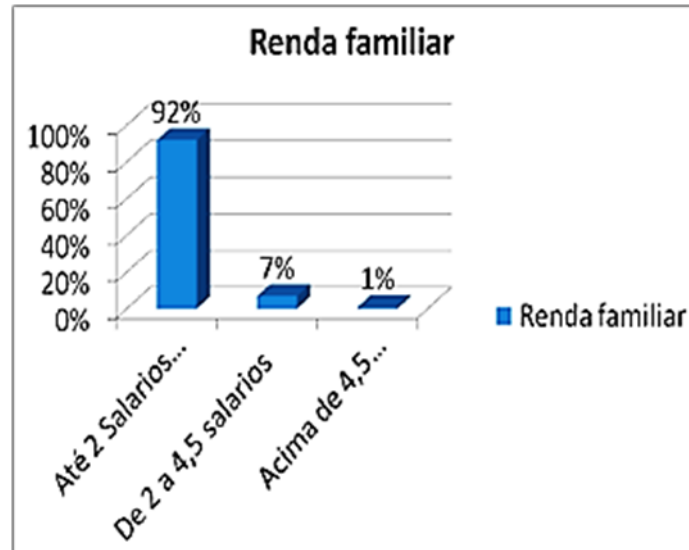
Composição	Função	Quantidade	Carga Horária/Função quartel
Grupo de 100 beneficiados	Coordenador de núcleo	1	Adj S/3
	Coordenador Pedagógico	1	20 h
	Monitor de Atividades Esportivas	2	20h
	Monitor de Atividades	2	Cb/Sd
	Técnico Administrativo	1	20h



Fonte: 4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA, 2016, p. 10.

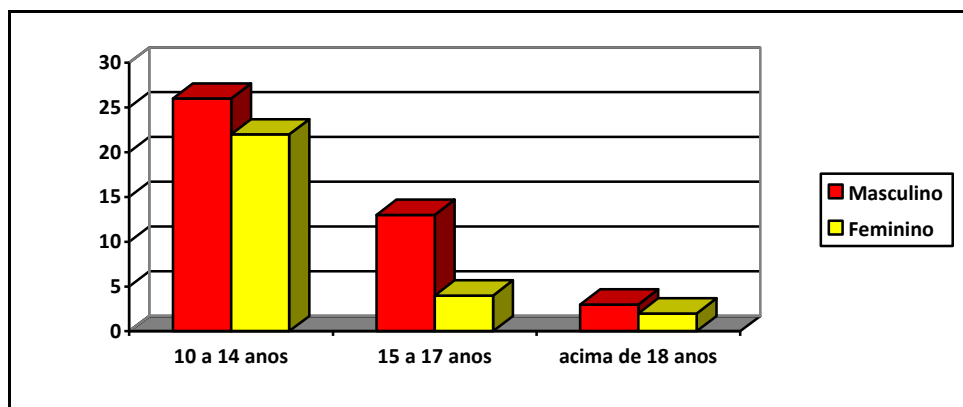
Aa Figuras 2 e 3 apresentam os gráficos das informações sociodemográficas dos beneficiados pelo projeto.

Figura 2 – Gráfico da distribuição dos alunos do projeto quanto a renda familiar



Fonte: 4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA, 2016, p. 10.

Figura 3 – Gráfico da distribuição dos alunos do projeto quanto a faixa etária



Fonte: 4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA, 2016, p. 10.

O Quadro 2, apresenta a proposta de grade horária a ser cumprida pelo projeto.

Quadro 2 – Proposta da grade horária a ser cumprida pelo projeto

DIA DA SEMANA	ATIVIDADE	LOCAL
SEGUNDA-FEIRA/MANHÃ	CAFÉ	REFEITÓRIO
	ATIVIDADES CÍVICAS	PÁTIO
	BAD MINTON	QUADRA COBERTA
	HANDEBOL	QUADRA COBERTA
SEGUNDA-FEIRA/TARDE	HANDEBOL	QUADRA COBERTA
	BAD MINTON	QUADRA COBERTA
	ATIVIDADES CÍVICAS	PÁTIO
	CAFÉ	REFEITÓRIO
QUARTA-FEIRA/MANHÃ	CAFÉ	REFEITÓRIO
	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	AUDITÓRIO
	BAD MINTON	QUADRA COBERTA
	HANDEBOL	QUADRA COBERTA
QUARTA-FEIRA/TARDE	BAD MINTON	QUADRA COBERTA
	HANDEBOL	QUADRA COBERTA
	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	AUDITÓRIO
	CAFÉ	REFEITÓRIO
SEXTA-FEIRA/MANHÃ	CAFÉ	REFEITÓRIO
	REFORÇO ESCOLAR	AUDITÓRIO
	HANDEBOL	QUADRA COBERTA
	BAD MINTON	QUADRA COBERTA
SEXTA-FEIRA/TARDE	BAD MINTON	QUADRA COBERTA
	HANDEBOL	QUADRA COBERTA
	REFORÇO ESCOLAR	AUDITÓRIO
	CAFÉ	REFEITÓRIO

Fonte: 4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA, 2016, p. 8-9.

## 5 AÇÃO CÍVICO SOCIAL

Como forma de planejar atividades em diversas áreas para a população, a ação cívico-social tem como objetivo proporcionar bem-estar social para as pessoas que participam. São diversos procedimentos para concretizar a tarefa proposta, mas neste contexto vamos focar na integração da população, principalmente as crianças, adolescentes e suas famílias. Segundo o manual CI 45-01 “Durante uma ACISO, deve-se promover a participação da população nos trabalhos desenvolvidos, de forma a integrar a Força com a comunidade em todas as ações” (BRASIL, 2009, p. 2-2).

O intuito é o de criar um ambiente propício e de confiança para que os pais tenham uma aproximação junto às autoridades locais e que através dela possam fornecer auxílio a seus filhos durante as atividades. Um fator fundamental é conseguir o apoio do governo municipal junto aos empresários da região, com a intenção de conseguir melhorar a qualidade de atendimento para as famílias e dar assistência para a comunidade com problemas sociais. Conforme o manual CI 45-01 (BRASIL, 2009):

As ações conjuntas entre os diferentes órgãos/entidades, na medida em que caracterizam a plena utilização do conceito de sinergia, facilitam a coordenação e o controle, bem como um esforço final maior do que a soma das possibilidades individuais de cada organismo participante da ACISO. (BRASIL, 2009, p. 2-2).

### 5.1 Princípios básicos

É necessário realizar um estudo detalhado de como gastar os recursos públicos e privados de forma eficaz, analisar o perfil do público a se atingir, a estratégia geral a ser alcançada, verificar o ambiente a receber a atividade e atentar quanto à segurança dos equipamentos e da população.

Como o objetivo do projeto é integrar crianças e adolescentes será enfatizado esse grupo de pessoas. Analisar o perfil psicográfico do público-alvo e o estudo da comunidade que receberá a ACISO são fundamentais para montar uma estrutura que possa atender adequadamente a população, a fim de melhorar a relação com a instituição e criar vínculos. Muitos dos soldados, principalmente dos grandes centros urbanos, são de classes sociais economicamente precárias, logo, é de grande importância dar ênfase nessas regiões, conforme o manual CI 45-01 (BRASIL, 2009): “Devem ser selecionadas, quando a situação permitir, regiões carentes no interior dos estados ou na periferia dos grandes centros urbanos”

(BRASIL, 2009, p. 3-1).

Como a ACISO é complexa e engloba várias áreas de atuação junto ao público externo e como o foco é proporcionar assistência a jovens carentes através de atividades recreativas, podem ser feitas as seguintes práticas conforme o manual CI 45-01 (BRASIL, 2009):

- 1) apoio a projetos comunitários de melhoria de sedes de sociedades cívicas culturais, postos de higiene, escolas e outros;
- 2) incentivo e apoio à construção de parques infantis e áreas de esporte, bem como a programas de competições esportivas;
- 4) realização de passeios a pé ou ciclísticos;
- 5) incentivo ao desenvolvimento do artesanato, à preservação do folclore, das tradições regionais, teatro, música e literatura populares;
- 6) realização de colônias de férias;
- 7) projeção de filmes e audiovisuais com finalidades educacionais e recreativas; e
- 8) realização de retretas e bailes populares. (BRASIL, 2009, p. 3-5).

## 5.2 Ação Cívico-Social no Exército Brasileiro

Muitas Organizações Militares aderem e fazem da ACISO uma prática regulamentar em seus planejamentos anuais. As atividades praticadas para atender o público externo são diversas. As reportagens encontradas na internet são vastas e mostram a importância e a eficiência dessas atividades, além de promoverem uma imagem positiva do Exército Brasileiro frente a sociedade. A forma como são desempenhadas as ações cívicas sociais para crianças e jovens é de grande valia, pois revela um pouco dos valores que o Exército e suas capacidades operacionais, como demonstra a reportagem do Tribuna do Paraná (WRONISKI, 2002):

Esta semana o 20.º Batalhão de Infantaria Blindado, no bairro do Bacacheri, zona norte de Curitiba, está abrindo as portas para receber cerca de 4 mil alunos de escolas estaduais e municipais. O passeio é para comemorar o Dia do Soldado, 25 de agosto, e de quebra resgatar valores cívicos e de respeito a Pátria. Lá as crianças vêm os cães treinados em ação, ouvem a banda de música e ainda praticam exercícios semelhantes aos do Exército. (WRONISKI, 2002).

Outro exemplo que está dando certo é a colônia de férias feita pelo Centro de Estudos de Pessoal (CEP) no Forte do Leme que já dura 51 anos que tem por missão:

- proporcionar entretenimento sadio para crianças através de atividades físicas, culturais e de lazer.
- integrar a comunidade do Leme e adjacências
- proporcionar a oportunidade de prática de ensino a universitários, como por

exemplo, os de Educação Física, Nutrição, Psicologia, Pedagogia, Biologia, Artes e Música

- disseminar entre as crianças e seus familiares valores como respeito, disciplina, cidadania, atenção à saúde, consciência ecológica, educação nutricional, cuidado com a terceira idade, inclusão social e importância da prática de atividade física, atendendo à estratégia global da OMS. (COLÔNIA DE FÉRIAS FORTE DO LEME, 2017).

Conforme as diretrizes da ACISO a colônia de férias também proporciona inclusão social:

A Colônia de Férias do Forte do Leme tem também um caráter assistencial, destinando gratuitamente aos alunos da rede pública de ensino moradores das comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia um número de vagas correspondente a 10% do total de inscritos com pagamento integral, proporcionando-lhes inúmeras atividades: físicas, culturais, cívicas e sócio-educativas. (COLÔNIA DE FÉRIAS FORTE DO LEME, 2016).

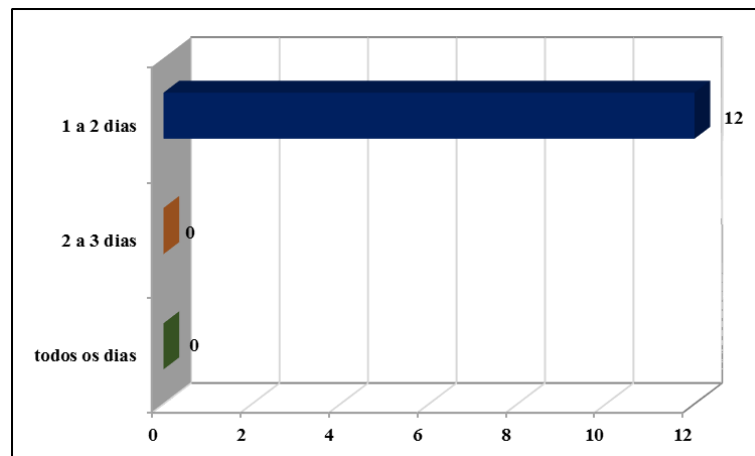
## 6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Para se atingir os objetivos desta pesquisa, foi aplicado um questionário estruturado em sete questões objetivas (Apêndice A) que foi respondido por 12 alunos do Projeto Atleta Cidadão, no Bairro Linhares, no município de Juiz de Fora (MG), em 2017. Além da observação do ambiente foram realizadas conversas informais com as crianças e o professor durante a atividade. Por meio do questionário foi possível obter relevantes dados para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, foram considerados, com o detalhamento necessário e suficiente, os resultados obtidos.

As questões foram desenvolvidas para entender o contexto de como essas crianças vivem no seu bairro e como o projeto as ajuda. Foram feitas três visitas ao local em que é realizado e verificado o ambiente que ele se encontra.

Questionados sobre quantos dias por semana participam do projeto, a totalidade dos entrevistados respondeu participar de 1 a 2 dias (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Quantos dias por semana você participa do projeto?

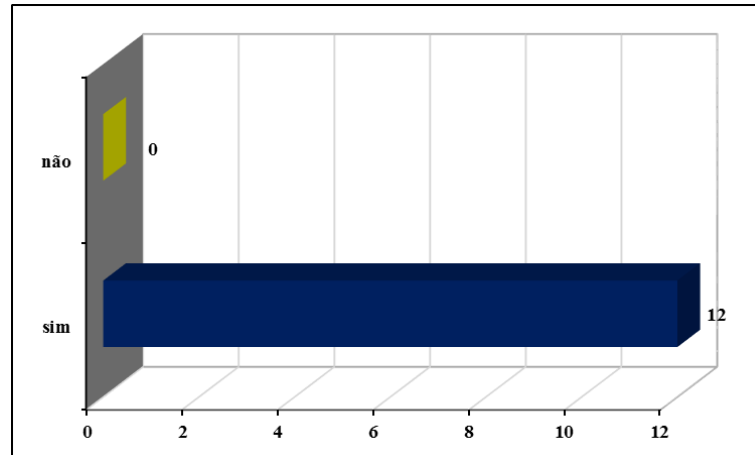


Fonte: Dados da pesquisa

Em média as crianças possuem apenas 2 a 4 horas-aula por semana, recebendo todo ensinamento de como jogar o bad minton e alguns ensinamentos sobre valores morais e éticos do professor, principalmente no início e final das atividades do dia.

Muitas dessas crianças sofrem com problemas estruturais em casa. Em conversa com o professor, são poucos os pais que realmente interessam pelo desempenho do filho ou vão vê-los, mas elas disseram que em casa alguns de seus familiares sempre perguntam como foi a atividade e as incentivam a continuar (Gráfico 2).

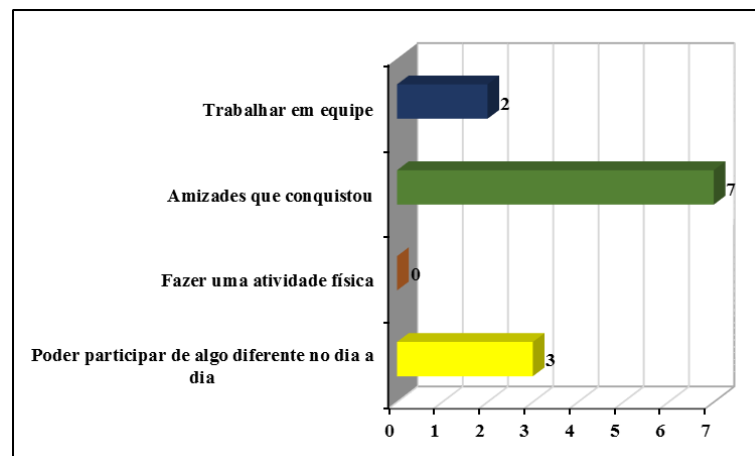
Gráfico 2 – Você acha que seu relacionamento com sua família melhorou?



Fonte: Dados da pesquisa

A amizade é fator fundamental nessa idade, é o momento de criar vínculos mais fortes. Segundo Papalia, Olds e Feldman (2006): “O grupo de amigos ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais, permite que elas testem e adotem valores independentes dos pais, dá-lhes um sentimento de afiliação e ajuda-as a desenvolver o autoconceito” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 432). Logo, um ambiente de clima voltado para o incentivo ao esporte e disseminação de valores morais, conquistar amizades em locais assim é um fator benéfico para essas crianças (Gráfico 3).

Gráfico 3 – O que você acha mais interessante no projeto?



Fonte: Dados da pesquisa

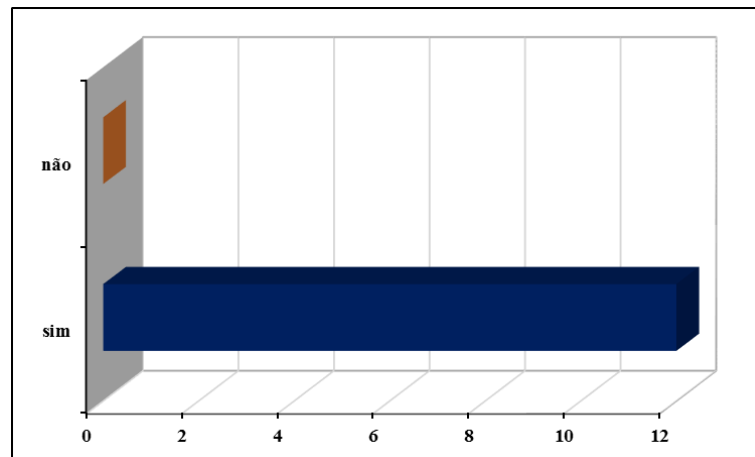
Através do desempenho nas atividades os integrantes possuem a possibilidade de participarem das competições municipais e regionais, como forma de incentivo algumas conseguem bolsas esportivas (Gráfico 4). Conforme a reportagem do jornal Tribuna de Minas

(KAEHLERL, 2016):

Laysa, 13 anos, treina com o profissional Daiverson Ferrari no projeto Atleta Cidadão, do Bairro Linhares, desde 2013. ‘Ela competia até o ano passado na categoria sub-13 e venceu todas as competições que participou’, destacou o técnico. O auxílio alimentaria as esperanças da promissora atleta no futuro ao lado do esporte. ‘Por várias vezes não participo de torneios por falta de verba, pois não temos patrocínio. Assim, essa verba me ajudaria a comprar meus equipamentos de treino, de competição e eu teria condições de participar de mais torneios e melhorar meu nível técnico’, reiterou a jovem. (KAEHLERL, 2016).

A totalidade das crianças e adolescentes entrevistados, respondeu acreditar que a participação no projeto lhes permite possibilidades futuras melhores (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Você acha que o projeto lhe ajuda a sonhar com novos objetivos quando crescer?



Fonte: Dados da pesquisa

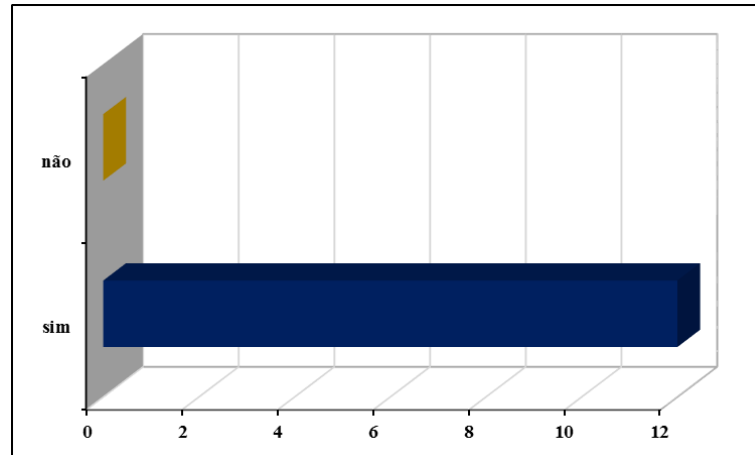
Segundo Oliveira e Perim (2008):

O esporte cada vez mais vem proando ser uma estratégia educativa poderosa para desenvolver o potencial de crianças e adolescentes. O esporte tem a capacidade de educar visando promover o desenvolvimento das competências pessoais, tais como, autoestima, autoconhecimento e autocuidados; das competências sociais, como espírito de equipe, cooperação e solidariedade e as competências produtivas como criatividade; o esporte, visto sob tal prisma tem a capacidade de promover o desenvolvimento humano. Assim, o esporte no foco dos projetos sócio esportivos tem como foco principal o desenvolvimento global de todos que participam. (OLIVEIRA; PERIM, 2008, p. 36).

Questionadas sobre a influência da participação no projeto nas atividades escolares a totalidade das crianças e adolescentes respondeu que houve melhora na realização destas últimas (Gráfico 5).



Gráfico 5 – Você acha que participar do projeto ajuda nos estudos escolares?



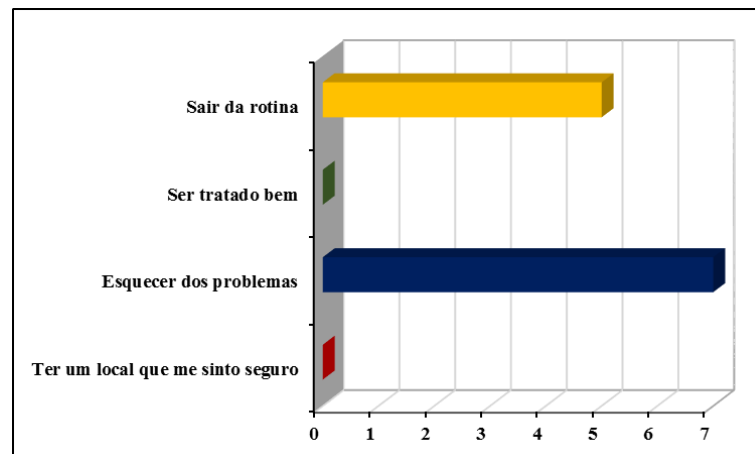
Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Cauduro e Paz (2007):

As crianças e os adolescentes, apesar de terem uma família, estão em situação de risco, pois apresentam os fatores de risco que são: maus-tratos, gravidez, prostituição, droga, estupro, alcoolismo, dificuldades de aprendizagem, família desestruturadas, trabalho infantil e depressão. Apesar desses fatores, eles apresentam expectativas e sonhos que são: adquirir um trabalho, continuar estudando, ter uma melhor família, ter uma boa situação econômica, ser feliz, ter tranquilidade familiar, ter uma profissão, nessa prioridade. (CAUDURO; PAZ, 2007).

As crianças e adolescentes participantes do projeto, ao serem questionadas sobre o que mais lhes satisfaz quando estão desenvolvendo as atividades propostas, afirmaram ser o esquecimento dos problemas enfrentados no dia a dia e a quebra da rotina diária (Gráfico 6).

Gráfico 6 – O que você mais gosta quando está participando do projeto?

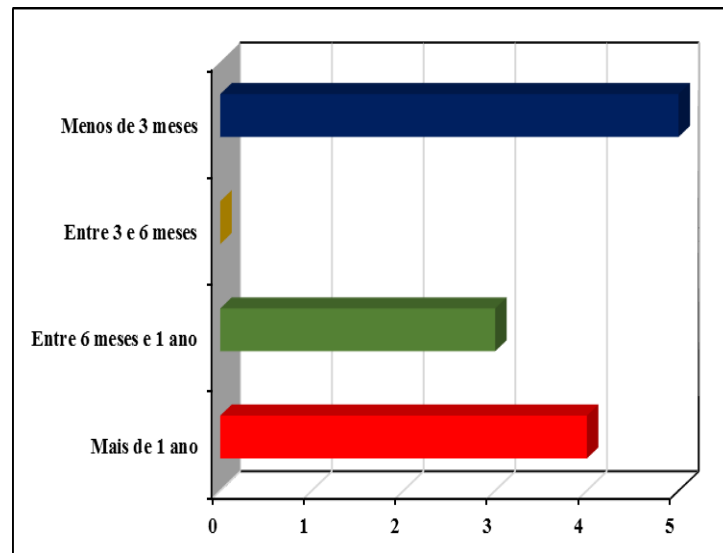


Fonte: Dados da pesquisa

Muitas dessas crianças que participam há mais tempo, tem o apoio total dos pais e uma proposta pedagógica incentivando a boa convivência, sem cobrança de resultados, apenas como forma de brincadeira. Como afirma Cunha (2007) “No caso da permanência das crianças e adolescentes nos projetos a grande ênfase que se dá à proposta pedagógica utilizada é ter como elemento condutor o esporte e o envolvimento, a integração e a participação mais efetiva das famílias nos projetos” (CUNHA, 2007, p. 33).

A maioria das crianças e adolescentes questionados participam do projeto há menos de três meses, mas é representativo a quantidade dos que participam há mais de um ano, bem como daqueles que participam entre seis meses e um ano (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Há quanto tempo você participa deste projeto



Fonte: Dados da pesquisa

## 7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo estudar a importância dos projetos e atividades sociais nas Organizações Militares para promover a socialização de crianças e adolescentes que estão em situação de risco, a fim de proporcioná-las uma qualidade de vida mais digna, incentivando a prática esportiva, a responsabilidade pelos estudos e os valores morais.

Analisar a coordenação com outros órgãos é de fundamental importância, pois as parcerias com o intuito de aproximar a OM das prefeituras, organizações não governamentais e outras entidades públicas e privadas, geram grandes benefícios como: a utilização de espaços fora da unidade cedidos pelo município, doação de brindes por empresas privadas, concessão de ônibus para o transporte de alunos em áreas mais isoladas, de professores e especialistas voluntários em diversas áreas para ajudar nas atividades semanais.

Outro fator que foi verificado no trabalho diz respeito ao comportamento das crianças e adolescentes durante as atividades – principalmente as relacionadas à prática esportiva em grupo – como é sua personalidade enquanto realiza os exercícios e o modo de agir fora desse ambiente, além de verificar a evolução dentro da escola, pois muitas pensam em se manterem bem nos estudos para continuarem nos projetos.

Outra questão são os benefícios que essas atividades trazem para a OM e os militares que participam, já que os recursos financeiros recebidos melhoram as condições das instalações, a alimentação da Unidade e compra de matérias entre outros. Para os militares integrantes desses projetos as experiências e aprendizados são valiosos, logo deixam suas marcas de compromisso e comprometimento com a instituição e a sociedade local.

O conceito que essa pesquisa pretende passar é o de como o Oficial e o Sargento de carreira podem aproveitar dessas práticas e projetos para tornar a Unidade uma referência de apoio social aos cidadãos no seu município, pois muitas dessas crianças e adolescente poderão vir a servir ou serem os futuros voluntários/participantes dos projetos, criando um círculo de bem-estar social na região.

Concluimos que, para um projeto de sociabilização de crianças e adolescentes se tornar realizável em uma Organização Militar é necessário que se cumpram várias etapas: aprovação do edital pelo Alto Comando, verificar as possíveis parcerias públicas e privadas, a seleção dos participantes pelas escolas, entre outras já mencionadas. Mas, muito se ganha com estas ações em várias áreas, principalmente na evolução moral e ética dos alunos ou participantes das ações cívicas sociais. Ganhos relacionados ao comportamento em suas casas e escolas, à criação de uma mentalidade que proporciona o crescimento pessoal afastando-os

dos problemas sociais encontrados nas suas comunidades.

## REFERÊNCIAS

4º ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA. **Segundo Tempo – Força no Esporte:** Projeto Padrão de Núcleo. Santos Dumont, 2016.

ALMEIDA, V. H. L. **Os projetos sócio-esportivos como instrumento de resgate social de crianças e adolescentes em situação de risco.** 2012. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Tuiuti do Paraná, Faculdade de Ciências Biológicas, Curitiba, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual CI 45-01: Ação Cívico – Social (ACISO).** Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Programa Forças no Esporte vai intensificar atendimento de jovens nas regiões de fronteira.** 24 maio 2013. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/noticias/4318-24-05-2013-defesa-programa-forcas-no-esporte-vai-intensificar-atendimento-de-jovens-nas-regioes-de-fronteira>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Programa Segundo Tempo:** diretriz 2016. Brasília: Ministério do Esporte, 2016a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Portaria n. 014-EME, de 26 de janeiro de 2016. Aprovar a Diretriz para os Desportos no Exército para o ano de 2016. (EB20-D-01.033). **Separata ao Boletim do Exército nº 4/2016,** Brasília, 29 jan. 2016b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Ordem de Serviço n. 005 – COTER,** de 12 de abril de 2016. Brasília, 12 abr. 2016c.

CAUDURO, M. T.; PAZ, C. R. C. Um olhar sobre as crianças e adolescentes em situação de risco. **Lecturas: educación física y deportes,** Buenos Aires, n. 105, Fev 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-risco.htm>>. Acesso em: 30 maio 2017.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. Programas de Governo. **Revista Verde-Oliva:** Atividades Sociais do Exército Brasileiro, Brasília, ano 17, n. 230, p. 24-29, dez. 2015. Número especial.

COLÔNIA DE FÉRIAS FORTE DO LEME. **Informações gerais.** 2016. Disponível em: <<https://ssl6856.websiteseuro.com/coloniadoleme/informacoes.asp>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CUNHA, B. Z. A. **Inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. 2007. 36 f. TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis, 2007.

FREYRE, G. **Sociologia**: introdução ao estudo dos seus princípios. São Paulo: É Realizações, 2009.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cultura e Lazer**. [c2015]. Disponível em: <<https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/cultura-lazer>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA-BRASIL. **Nossas prioridades**: esportes e lazer. [c201-]. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/activities\\_9423.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_9423.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

GLOBO.COM. **Infância e juventude no Brasil**: esporte. 2015. Disponível em: <<http://criancaesperanca.globo.com/platb/infancia-e-juventude-no-brasil/esporte-2/>>. Acesso em: 25 jan. 2017

HORA, P. F. **PROFESP acontece no 14º Batalhão de Infantaria Motorizado**. Jaboaão: Secretaria Municipal de Políticas Sociais Integradas, 2011. Disponível em: <<http://www.jaboatao.pe.gov.br/jaboatao/secretarias/secretaria-municipal-de-politicas-sociais-integradas/2011/11/28/NWS,413841,52,556,JABOATAO,2132-PROFESP-ACONTECE-140-BATALHAO-INFANTARIA-MOTORIZADO.aspx>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

HUTZ, C. S.; SILVA, D. F. M. Avaliação psicológica com crianças e adolescentes em situação de risco. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 73-79, jun. 2002.

KAEHLER, B. Três juiz-foranos podem receber Bolsa-Atleta. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, 12 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.tribunademinas.com.br/tres-juiz-foranos-podem-receber-bolsa-atleta/>>. Acesso em: 29 maio 2017.

LOMONACO, B. P. et al. **Mundo jovem**: desafios e possibilidades: uma proposta de trabalho com adolescentes. São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2008.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Esporte para o desenvolvimento e a paz**: informativo da ONU no Brasil. Brasília: ONU-BR, 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002443/244329POR.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Brasília: Ministério dos Esportes, 2008.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

SHOJI, A. Ação cívico-social: do mundo para o Brasil e do Brasil para o mundo. **Revista Verde-Oliveira**: Atividades Sociais do Exército Brasileiro, Brasília, ano 17, n. 230, p. 10-12, dez. 2015. Número especial.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.285-296, abr./jun. 2011.

VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WRONISKI, E. Exército abre quartel para visita de crianças. **Tribuna**, Curitiba, 14 ago. 2002. Disponível em: < <http://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/exercito-abre-quartel-para-visita-de-criancas/>> Acesso em: 19 fev. 2017.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

1. Quantos dias por semana você participa do projeto?  
 de 1 a 2 dias     de 2 a 3 dias     todos os dias
  
2. Você acha que seu relacionamento com sua família melhorou?  
 sim                       não
  
3. O que você acha mais interessante no projeto?  
 Trabalhar em equipe                       Fazer uma atividade física  
 Amizades que conquistou                       Poder participar de algo diferente do dia a dia
  
4. Você acha que o projeto lhe ajuda a sonhar com novos objetivos quando crescer?  
 sim                       não
  
5. O que você mais gosta quando está participando das atividades?  
 Poder sair da rotina                       Esquecer dos problemas  
 Ser tratado bem                       Ter um local que me sinto seguro
  
6. Você acha que participar do projeto ajuda nos estudos escolares?  
 Sim                       Não
  
7. Quanto tempo você participa desse projeto?  
 Menos de 3 meses                       Entre 6 meses a 1 ano  
 Entre 3 a 6 meses                       Mais de 1 ano